

Por anno	13\$000
" Semestre . . .	8\$000
" Trimestre . . .	5\$000

A OPINIÃO

Por anno	15\$000
" Semestre . . .	9\$000
" Trimestre . . .	6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá - 4 de Julho de 1878

N.º 45

A Opinião

QUINTA-FEIRA 4 DE Julho DE 1878.

Tendo-se retirado da redacção d'este periodico o Sr. A. Pulcherio, cumpre o seu proprietario, um rigoroso dever, agradecendo ao mesmo Sr., a valiosa coadjuvação que lhe prestou, com tanto desinteresse, e assim patenteando o seu reconhecimento: não pode deixar de manifestar o sentimento que nutre, por ver-se privado do seu concurso. Queira pois o Sr. A. Pulcherio aceitar os protestos de de sua gratidão e verdadeira estima.

Gazetinha

Por decreto de 25 de Maio ultimo, foram promovidos para os corpos da guarnição desta Provincia, os seguintes officiaes:

ARMA DE ARTILHARIA.

Para 2.º tenentes, o 2.º cadete sargento ajudante do 2.º Batalhão, João Pio da Fonseca e o 1.º sargento do mesmo, Francisco José Rodrigues.

O 2.º Cadete do 3.º Regimento Eduardo Marques de Sousa e 2.º sargento do mesmo Maximiano José de Oliveira.

ARMA DE CAVALLARIA.

Para capitão, por antiguidade o tenente Messias José de Freitas.

Para tenentes os alferes:

Luiz da Matta Ribeiro, Jose Ignacio Ribeiro, José Hermenegildo de Albuquerque, por antiguidade; Alfredo José Barbosa e Floriano da Costa Lavor, por estudos.

Para alferes:

O sargento ajudante do 5.º Regimento João de Deos Guimarães, o 1.º sargento do mesmo Fernando d'Ávila Ortiz, o 1.º cadete 2.º sargento do mesmo Elisario da Silva Guimarães; o sargento ajudante do 1.º Regimento José Lourenço Cismiros da Costa Reis; o sargento quartel mestre do mesmo Justiniano Sabino da Rocha Junior; o 1.º cadete do mesmo Felipe Pinheiro Correa da Camara, e o 2.º cadete 1.º

sargento do corpo do Goyaz, Olegario Herculano da Silva Pinto.

Da Revista Industrial transcrevemos as seguintes noticias:

Para a navegação fluvial entre Montevideo e Matto Grosso a casa Conceição & C. mandou construir na Inglaterra dous vapores de pequeno calado que poderão percorrer essa distancia de 2,600 milhas em 18 dias. Os americanos fariam vapores mais fortes, mais elegantes e mais baratos do que os farão os Ingleses.

A provincia da Bahia pôz em hasta publica o serviço da desobstrução dos rios Itahipe e Almada.

Um Almirante americano descobriu e deu noticia circumstanciada de um banco de areia perto da costa do Brasil, na altura do Espirito Santo.

E' nos muito agradável notar que o governo do Perú começou a navegação de uma linha de vapores de um dos seus portos no Amazonas a' cidade do Para. De ha muito que o Brasil tem tido uma linha de Manaus a Loreto, sem que os Peruanos nos mandassem outra em troca.

Transcrevemos da REPUBLICA a seguinte noticia:

Em fins de Março de 1877 havia, na Alemanha, 18,642 milhas de estradas de ferro. O seu material rodante foi o seguinte: — 10,412 locomotivas, 18,427 wagões para passageiros; 4,607 wagões para bagagem de passageiros, 63,695 wagões cobertos para carga, 5,205 wagões cobertos para gado, e 133,329 wagões descobertos.

Em principio de Abril do corrente anno, por despacho do ministro da instrucção publica e bellas artes, de França, foi nomeado Mme. Magdalena Brés medica do theatro Historico e do theatro Chaté-leue em Paris. A nomeada tem o diploma da faculdade de medicina dessa cidade. E' o primeiro exemplo desse genero

O Figaro fez no anno de 1877 a tiragem de 72,000 exemplares e os seus proprietarios obtiveram de lucros a quantia de 123,000\$000.

Publica-se na capital de França e isso basta.

Diz a ACTUALIDADE, do Porto: Chama actualmente a attenção publica em Bruxellas uma machina fallante, cujo inventor é o professor Faber.

A machina tem uma larynge e pulmões: aspira o ar por um lado do pulmão e expella-o pelo outro.

O primeiro que teve a idea de uma machina fallante foi um professor francez; porem não obteve resultado. Mr. Faber trabalha ha vinte annos no aperfeiçoamento de sua machina, que falla todas as linguas: sómente para o francez necessita uma mascara cujo nariz communica com a larynge por meio d'um tubo auxiliar.

O nariz, segundo Mr. Faber, é um órgão indispensavel para a pronuncia do francez. Para o inglez não é necessario: a machina pronuncia o trit perfeitamente. Tem este apparelho tres órgãos essenciaes: o pulmão, que é um folhe que o pé maneja por meio d'uma alavanca ou pedal; e a larynge que só tem uma membrana em lugar das duas que tem o homem, e a boca, que é enorme, com uma lingua proporcional.

A pessoa, que faz mover a machina, maneja com os dedos quatorze molas ou teclas, cada uma das quaes tem o signal de uma letra. Com a combinação das teclas obtem-se as letras restantes.

A verdadeira utilidade da machina consiste em ensinar a fallar os sardos-mudos, que vendo os movimentos que faz a lingua para pronunciar os diferentes sons, procuram imitar esses movimentos muito facéis de se observarem pelas grandes dimensões do órgão.

Litteratura

MURMURIOS DA TARDE.

Hontem a' tarde, quando sol o morria,
A natureza era um poema santo,
De cada moita a escuridão sabia,
De cada gruta reberitava um canto,
Hontem a' tarde, quando o sol morria.

Do céu azul na profundeza escura
Brilhava a estrella, como um fructo louro,
E qual a foice, que no chão fulgura,
Mostrava a lua o semicirculo d'ouro,
Do céu azul na profundeza escura.

Larga harmonia embalsamava os ares!
Cantava o ninho—suspirava o lago...
E a verde pluma dos sublis palmares
Tinha das ondas o murmurio vago...
Larga harmonia embalsamava os ares.

Era dos seres a harmonia immensa,
Vago concerto de saudade infada!
"Sol—não me deixes" diz a vaga extensa.
"Aurora—não fujas" diz a flor mais linda;
Era dos seres a harmonia immensa!

"Leva-me! leva-me em teu seio amigo"
Dizia a's nuvens o choroso orvalho,
"Rola que foges" diz o ninho antigo,
"Leva-me ainda para um novo galho..."
Leva-me! leva-me em teu seio amigo."

"Dá-meinda um beijo, antes q' a noite venha!
"Inda um calor, antes que chegue o frio..."
E mais o musgo se conchega a' penha
E mais a' penha se conchega ao rio...
"Dá-meinda um beijo, antes q' a noite venha!"

E tu no entanto no jardim vagavas,
Rosa de amor, celestial Maria...
Ai! como esquivas sobre o chão pisavas;
Ai! como alegre a tua boca ria...
E tu no entanto no jardim vagavas.

Eras a estrella transformada em virgem!
Eras um anjo, que se fez menina!
Tinhas das aves a celeste origem,
Tinhas da lua a pallidez divina,
Eras a estrella transformada em virgem!

Flôr! Tu chegaste de outra flôr mais perto,
Que bella rosa! que fragrancia meiga!
Dir-se-hia um riso ao jardim aberto,
Dir-se-hia um beijo, que nasceu na veiga...
Flôr! Tu chegaste de outra flôr mais perto!...

E eu, que escutava o conversar das flôres,
Ouví, que a rosa murmurava ardente:
"Colhe-me ó virgem!—não teres mais dôres,
"Guarda-me, ó bella, no teu seio quente..."
E eu escutava o conversar das flôres.

"Leva-me! leva-me, ó gentil Maria!"
Tambem então eu murmurei soismando....
"Minh'alma é rosa, que a geada esfria..."
"Da'lhe em teus seios um asylo brando..."
"Leva-me! leva-me, ó gentil Maria!..."

Castro Alves.

VARIEDADES

A Flor e a mulher.

Se confundem debaixo do ponto comum
do — bello.

O perfume e a — alma da flôr.

A alma da virgem é o — aroma da innocencia.

A flôr embalsama o ambiente que a rodeia.

A mulher perfuma a vida que a circunda.

A flôr nos embriaga.

A mulher nos faz desvanecer.

O que ha de mais delicado na natureza é a — flôr.

O que ha de mais fragil na sociedade é a — mulher.

A flôr confia a' brisa seus languids suspiros.

A mulher entrega seus carinhos ao homem.

A flôr tem frescura.

A mulher juventude.

O orvalho cobre de perolas as petalas da flôr.

O sentimento banha de lagrimas as faces de mulher.

O aroma da flôr é impalpavel, vago...

Tem fórras os primeiros sonhos da mulher?

A flôr é um jogo de matizes, de côres, de reflexos, de caprichosas tintas em relação á natureza que deo-lhe a vida.

A mulher é o conjuncto de nacar e de purpura segundo o clima que a vio nascer.

A flôr nos seduz.

A mulher nos deslumbra.

E' mui perigoso dormir-se entre flôres.

O mesmo sonhar-se entre os braços de uma mulher.

A flôr matifesta seus attractivos na primavera do anno.

A mulher descobre sua belleza, seus mysteriosos encantos na primavera da idade.

Asenda que conduz a' essa perfumada estação, é um caminho de flôres.

O caminho que leva a' mulher até a sua poetica adolescencia é uma senda de esperanças.

A linda camelia podemos admirar-a, almejante na bocca de algumas mulheres.

As deliciosas tintas da rosa em suas viçosas faces.

A pureza d'agucena em sua fonte immaculada.

A alvura do lyrio em seu collo, em seu seio palpitante.

Uma mulher formosa, vestida de verde, não é mais do que uma flôr considerada em seu caule.

A natureza tem sabido dar fórra na linguagem das flôres, aos bellos pensamentos da virgem, com as côres de suas idéas languidas, seductoras e apaixonadas nos seus primeiros amores.

A sensitiva nos faz lembrar a alma delicada da mulher.

Eu não sei se julgamos ou imaginamos uma mulher ou uma flôr, quando dizemos isoladamente:—Rosa, Margarida, Agucena.

Preciosos nomes de mulheres e de flôres!

Estas se encontram, a's vezes, nas margens dos lagos, como as mulheres ao lado dos amantes, sempre ternas, cheias de languidez e adornadas de paixão.

As rosas mais bellas, as que mais deslumbra os nossos sentidos, costumam ferir-nos; acaso sera' a mulher uma flôr com espinhos?

As mariposas giram embriagadas ao redor dos rosas, como os poetas ao redor das mulheres.

O adorno que mais favorece a mulher é o das flôres.

Onde mais brilha esse adorno, é na cabeça ou no seio de mulher.

A flôr entre-abre suas petalas a' caricia primitiva d'aurora.

A mulher descobre sua alma quando o primeiro raio do amor a illumina.

O perfume sahe ao entre-abrir-se o botão da flôr, o mesmo que o amor de coração de uma virgem enamorada.

Quão melancolico é ver-se essas pallidas

flôres que bordam os sepulchros e corôam o morte!

Porém, como é mais triste, mais poetico, mais commovedor, contemplar-se uma mulher coberta de luto e rorejada de pranto ao pé de um tumulo!

A vida da flôr é rapida, como o vento, como o raio.

O mesmo é a formosura da mulher.

A flôr perde sua frescura, seu perfume; desfolha-se finalmente, ao simples contacto da mão.

A perda da innocencia na mulher é mais facil ainda.

Basta o beijo impuro da tentação.

Comprehendamos, agora, a intensa melancolia que se apodera da alma ao contemplar uma flôr murcha!...

Extr.

Transcrição

A SEGURANÇA INDIVIDUAL NO IMPERIO.

Não é sómente na provincia de Minas onde a segurança individual soffre successivos ataques. A chronica diaria desta cidade e as noticias que continuamente nos chegam de todas as outras provincias e imprensa public, convencem ao mais optimista que o estado de segurança individual torna-se cada vez peor em todo o imperio.

São numerosos e consecutivos os attentados contra a vida e tranquillidade do cidadão, muitos revestidos das mais atrozes circumstancias; no entanto que seus autores ou escapam sempre á acção da justiça e affrontam ousados e á luz do dia a sociedade e a lei, ou são vergonhosamente innocentados pelo mais iniquo patronato ou pela mais criminosa condescendencia.

Aqui é o cidadão inerme, pacifico, laborioso que no seio da familia, na rua ou na estrada é traçoceiramente assassinado; alli são os proprios juizes togados, os proprios agentes da autoridade, que no exercicio de suas funções cahem inanimados á ponta de compridas adagas ou fulminados á bala; além são as proprias autoridades e seus agentes que ferem, mutilam, seviciam o cidadão sob qualquer pretexto.

Ainda no dia 24 relataram as gazetas graves delictos e barbaras violencias perpetradas na provincia da Bahia por mandados de prisão e pela propria autoridade policial e seus soldados contra pobres mulheres e um cidadão pae de familia. A villa de Chique-Chique, a proposito de eleições (as bachanaes do imperio) é atacada, posta a cerco e a fogo por um grupo de scelerados, instrumentos sem duvida de algum barão ou tenente coronel, influencia de partido.

No Rio Grande do Sul, em S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará tanto como em Minas e nas demais provincias, os assassinos campêam audaciosos; a lista dos assassinatos é afflictiva.

A civilisação parece retroceder neste paiz; um estado de barbaria se accentua nelle e esta cidade, capital do imperio e sede da monarchia, se tem assignalado ultimamente com repetidas scenas de sangue.

A vindicta particular alga cruel e terivel o punhal e o bacamarte, e a policia e as autoridades só apparecem se podem tambem violentar e trucidar; no mais são notaveis apenas pela sua fraqueza, pela sua inercia, pela sua ausencia e pelo abandono em que deixam as victimas.

As autoriades policiaes do imperio, com a nomeação das quaes os governos geral e provincial mais attendem ás conveniencias partidarias que ás do serviço publico, mais apreciam o servilismo que o imperio da lei e da justiça. são pela mór parte individuos a quem fallecem as qualidades moraes e intellectuaes indispensaveis para taes cargos.

Destituídos, portanto, da consciencia do dever, pusilanimos e negligentes sempre que não se trata de exercer alguma vingança particular ou politica, sua acção torna-se de todo nulla, junta a deficiencia e desmoralisação da força policial encarregada de velar pela segurança publica.

A segurança individual é, pois, deploravel; seu estado é o mais anarchico possivel. A vida do cidadão tem hoje menos garantia que nos primeiros dias do imperio, isto é, não tem nenhuma.

Aqui divinisa-se, patrocina-se o crime, o homicidio.

A responsabilidade de tamanha vergonha recahe sobre o governo imperial que, abrindo o reinado pleno do patronato, da corrupção e do servilismo politico, não tem curado senão da conservação dos seus interesses e dos de seus amigos e deixa os interesses nacionaes, a vida e o bem estar do povo aos caprichos do acaso e ao desforço violento e brutal de cada um.

Pesa tambem a responsabilidade sobre os politicos imperialistas, os doutores da lei. Pactuando com a corrupção e a immoralidade governativa, corrompidos por sua vez, elles autorisam e sancionam o esbanjamento dos dinheiros publicos, creãm e solicitam gordas propinas para si, augmentam os seus proprios subsidios no parlamento para fazer rhetorica, correm em tropelia e ostentosamente em defesa do assassinato, barbarisam deste modo a sociedade, entretanto que não sabem prover o paiz dos meios necessarios á educação e instrução do povo, nem a organizar e manter uma politica digna deste nome e capaz de assegurar a vida dos habitantes contra os assaltos dos malfiteiros.

Não se tem, porém, poupado os cofres publicos em subvenções secretas ou escandalosas, commissões *ad hoc* e outras emprezas a bem dos amigos e validos imperiaes, em louvaminhas ao imperialismo e nos sorvedouros das despesas improductivas pelos ministerios da marinha

e guerra.

Isto se applica tanto ao governo central como aos governos e assembléas provinciaes, nos quaes imperam os mesmos males, se radicaram os mesmos vicios.

Depois de mais de meio seculo de regimen politico em nome constitucional e representativo, que na phrase de seus adoradores é a fórmula de governo garantidora de todas as venturas, o actual estado moral do paiz é o fructo mais sazonado que elle nos offerece.

E' o reinado da ignorancia e do crime; é a perversão da consciencia publica; é a sociedade atterrada pelos assassinos e salteadores, pelas consequencias da impunidade, solapada pela mais funda corrupção, arruinada pela dissipação e pelo luxo apparatoso do proprio governo e pela prostituição desenfreada.

Feio quadro é este na verdade! Se fôra em uma republica, diriam—é republica; quando, porém, tão repugnante ordem de cousas se manifesta em uma monarchia, em um regimen que tanta gravidade finge, na realidade é feio, é triste.... horripida!

O governo imperial, porem, olha para o pessimo estado da segurança individual do paiz como para a cousa mais natural do mundo, uma cousa de nonada. No conceito do impearilismo tudo vae mara-

vilhosamente.

Mas os que desejam a civilisação de sua patria e veem quanto ainda se acha ella a todos os respeitos atrasada, acreditam não poderem ser peiores as suas condições e mais se convencem que a monarchia é no Brazil uma instituição nefasta.

Mire-se cada um attentamente neste espelho e d'ahi conclua que futuro nos preparam.

O que é evidente dos factos é que em quanto subsistir no paiz o governo que temos tido, não haverá segurança de vida nem de liberdade; soffreremos sempre a vergonha de ver a grande maioria das brasileiras embrutecida pela ignorancia, fanatisada, escrava!

Cada um será juiz e executor da lei de seu odio e de sua paixão, e ao brado de vingança contra vingança, ao brandir dos punhaes e ao detonar dos revolvers, ver-se-ha nas praças publicas, ruas e estradas, entre sangue e cadaveres, entre victimas e algozes, a liberdade, o direito e a justiça assassinados.

Será o reinado da selvageria e da ferocidade a suprema perfeição governativa de nosso paiz.

Talvez vejamos então a tranca nos proprios olhos aquelles que hoje só encheram o argueiro nos olhos de seus vizinhos.

Jeronymo Simões.

SECCÃO MERCANTIL

Preços correntes da praça, segundo a pauta official.

Qualidades	Unidade	VALOR	Porcentagem	DIREITO
Aguardente.	Litro	300	25 0/0	075
Assucar branco.	Kilo	500	5 "	025
Assucar redondo.	"	300	" "	015
Arroz pilado.	Litro	150	" "	008
Arroz com casca.	"	060	10 "	006
Carne secca.	Kilo	250	6 "	015
Cal de pedra.	Litro	010	5 "	005
Farinha de mandioca.	"	100	" "	005
Farinha de milho.	"	100	" "	005
Feijão de qualquer qualidade.	"	300	10 "	030
Fumo em rolo ou em folha.	Kilo	1\$300	5 "	065
Posaia.	"	2\$000	" "	100
Milho.	Litro	060	10 "	006
Rapadura de primeira qualidade.	Cento	18\$000	5 "	900
Rapadura de segunda qualidade.	"	12\$000	" "	600
Solla.	Meios	4\$000	" "	200
Toucinho.	Kilo	600	10 "	060
Caibros de 3 metros.	Duzia	3\$000	" "	300
Ditos de 4 metros.	"	4\$000	" "	400
Ditos lavrados ou serrados.	"	8\$000	" "	800
Esteios de 3 metros.	um	3\$000	" "	300
Ditos de 4 metros.	"	4\$000	" "	400
Ditos de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Vigotes ou linhas de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Ditos de mais.	"	6\$000	" "	600
Taibos de cedro de 3 metros.	uma	3\$000	" "	300
Ditas de " de 4 metros.	"	4\$000	" "	400
Ditas de " de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Algodão em rama.	Kilo	2\$000	" "	020
Dito escaroçado.	"	4\$000	5 "	040
Azeite de mamona.	Litro	800	" "	040
Dito de peixe.	"	800	" "	040
Café.	Kilo	1\$000	" "	100
Mamona.	Litro	120	10 "	012
Matte.	Kilo	320	5 "	015
Sabão.	"	200	" "	010

EDITAES

1.º Supplente do Juiz Municipal

Joaquim Timotheo Ribeiro. 1.º supplente do Juiz Municipal do termo desta Villa, e Presidente da Junta Municipal de qualificação de votantes deste Municipio, na forma da lei.

FAZ saber que no dia 8 do mez de Julho proximo futuro, a dita Junta tem de celebrar a sua 2.ª reunião, na casa da Camara Municipal, onde funcionará durante 10 dias consecutivos, affin de receber recursos de suas decisões para o Juiz de Direito da Comarca, nos termos dos artigos 63 e 69 das Instruções regulamentares de 12 de Janeiro de 1876. E para que chegue ao conhecimento das interessadas, mandou lavrar o presente, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa. — Em Salvador Augusto Moreira, secretario da Camara Municipal, servindo de Escrivão da Junta, o escrevi.

Villa de Santa Cruz de Corumbá, 29 de Junho de 1878.

Joaquim Timotheo Ribeiro.

Juiz de Direito

O Doutor José Joaquim Ramos Ferreira, Juiz de Direito da Comarca de Corumbá, na forma da lei.

Faz saber que tendo renunciado ao resto da licença que lhe fora concedida pelo Excellentissimo Senhor Presidente da Relação do Districto, reassumio nesta data o exercicio do cargo de Juiz de Direito desta Comarca: que dará suas audiencias na casa da Camara Municipal, nos sabbados ao meio dia, e sendo feriados no dia antecedentes: que despachará na casa de sua residencia em todos os dias uteis, das sete horas da manhã, até ao meio dia, ou a qualquer hora, nos casos que a lei considera urgentes. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Villa de Corumbá, 29 de Junho de 1878. Eu, Valentin Ramon Midon, escrevi o escrevi.

J. J. Ramos Ferreira.

2.º JUIZ DE PAZ

Francisco Agostinho Ribeiro, 2.º Juiz de Paz da Parochia de Santa Cruz de Corumbá, na forma da Lei.

Faz saber que no dia 2 de Agosto proximo futuro, deverão comparecer ao consistorio da Igreja Matriz deste villa, a's 10 horas da manhã, os Eleitores existentes

de ta Parochia, e o terço dos immediatos em votos aos mesmos, affin de se proceder a organização da meza parochial, nos termos do Decreto n. 2675 de 20 de Outubro de 1875, e Instruções regulamentares mandadas observar pelo Decreto n. 6097 de 12 de Janeiro de 1876, aqual junta deverá reunir-se no dia 5 do mesmo mez, pelas 10 horas da manhã, no corpo da referida Igreja, affin de proceder-se a eleição de sete Eleitores que devem eleger os Deputados a' nova Assembléa Geral, convocada para o dia 15 de Dezembro do corrente anno por Decreto n. 6930 de 11 de Abril ultimo, conforme foi determinado pela Presidencia da Provincia em officio circular n. 23 de 5 de Junho proximo findo, para cumprimento do Aviso circular n. 1129 do Ministerio do Imperio de 17 do dito mez de Abril. Portanto, convoca pelo presente os Srs. Eleitores Joaquim Timotheo Ribeiro, Francisco da Silva Rondon, Miguel Paes de Barros, João Coelho de Almeida, e Raulpho Olegario de Figueiredo, e bem assim ao 1.º immediato Antonio Joaquim da Rocha, que representa o terço dos eleitores effectivamente convocados, para comparecerem no referido dia, para a eleição da mencionada Junta. E por esta occasião convida tambem os cidadãos qualificados affin de dar-lhe seu voto na referida Junta, devendo cada um trazer consigo o nome de cada um dos eleitores para eleitores. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Villa de Santa Cruz de Corumbá, 2 de Julho de 1878. Eu Salvador Paes de Campos, Escrivão do Juizo de Paz, o escrevi.

Francisco Agostinho Ribeiro.

A N U N C I O

FABRICA NACIONAL
DE
SABÃO
CARDIA & COMP.

Avisão aos seus freguezes, ao commercio e ao publico em geral, que o preço do excellente sabão de sua fabrica passa a ser de 6\$000 por 15 kilos. Já bem conhecida esta fabrica, ella garante a superior qualidade, pois se esmerão os proprietarios em bem servir aquellas pessoas, que os honrão com sua confiança.

Avião encommendas com promptidão para o interior e exterior da provincia.

Fabrica á beira-rio
Cardia & Comp.

Ninguem acredita

Mas vejam

EXAMINEM

Toucinho de primeira qualidade a 6\$000 réis 15 kilos.

E' INCRIVEL

no armazem da rapaziada.

87 RUA DE LAMARE 87

Contractos de locação de serviços encon-
tra-se a venda nesta typographia.

B A N U' S

Se fabrica sobre medida á vontade do freguez, desde o maior tamanho ao menor, e a todos os preços, garantindo-se o trabalho e a qualidade do material empregado.

Na rua Augusta, esquina da de S. Gabriel, casa de João Pedro Pereira.

Despachos de importação e exportação
Encontrão-se a' venda n'esta typographia.

CABELLEIREIRO

Abrio-se uma casa desta ordem, á rua de S. Gabriel, com todo o acao compativel ás necessidades desta villa. Aberta desde a manhã, encontrarão as pessoas que a visitarem até ás 9 horas da noite, o mais completo sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.

Ha o maravilhoso Champou para lavar a cabeça e debellar-se a caspa.

Reforma-se os postigos que ficam scintillantes pela afamada brilhantina.

Prepara-se penteados segundo os figurinos, e frisa-se cabelos.

Molletes Precios

RUA S. GABRIEL

BARBERIA

DO

SALGADO

RUA DE SANTA THERESA.

FRISA-SE CABELLO.

Procurações bastantes. Vendem-se n'esta typographia.

Typ. da—Opinião—de Pedro Moseller
Rua de Lamare.